

Sondagem Industrial do Estado de São Paulo

Novembro/13

Produção industrial avança no mês de outubro

Após a queda evidenciada em setembro (-3,3%), a **produção da indústria** paulista registrou crescimento de 2,4% no mês de outubro, com ganhos de 1,2 ponto entre um mês e outro, atingindo 51,6 pontos. O resultado completa o quarto mês consecutivo em que o índice se encontra acima do nível dos 50 pontos, que difere contração e expansão. O indicador de **utilização da capacidade instalada** avançou de 44,3 pontos para 45,4 pontos no mês de outubro (crescimento de 1,1 ponto), o melhor resultado desde agosto de 2011, quando este componente apresentava 45,7 pontos, mas segue distante utilização ideal; a variável de **estoque de produtos finais** (-0,6 ponto) regressou para a marca de 50,7 pontos em outubro, sendo esta a terceira queda seguida. Já o indicador de **estoque efetivo** versus **estoque planejado** também mostrou alta em relação ao forte resultado do mês anterior (1,1 ponto), registrando 53,2 pontos. Tal cenário aponta que o novo aumento da produção foi acompanhado por uma redução no alto nível de estoque, mostrou um melhor desempenho do setor no mês de outubro, ainda que a utilização de sua capacidade esteja aquém da desejada.

Na abertura por porte, o **Volume de Produção** cresceu 2,9 pontos nas grandes indústrias, passando de 48,9 para 51,8 pontos e, nas médias indústrias, a alta foi menos acentuada, 2,7 pontos, com o índice chegando a 52,5 pontos. Vale ressaltar que os dois portes cruzaram a linha divisória e adentraram em cenário expansivo. Já as pequenas indústrias, após apresentaram a maior queda na última avaliação, mostraram trajetória decadente, ao recuar 4,0 pontos (passando de 54,3 para 50,3 pontos), mas mantendo-se em quadro otimista.

A **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)** efetiva em relação à usual no mês de outubro de 2013 ficou no patamar de 45,4 pontos (+1,1 ponto), ainda abaixo dos 50 pontos, o que indica que apesar da alta, a capacidade utilizada continua abaixo da usualmente utilizada. As pequenas indústrias registraram queda de 0,1 ponto no mês, atingindo 44,1 pontos. As médias ampliaram 1,2 ponto, passando de 44,7 para 45,9 pontos. Já as grandes indústrias, o indicador apresentou o maior salto (1,5 ponto), chegando a 45,7 pontos no período.

O indicador de **evolução do número de empregados** apresentou retração de 1,6 ponto no período de análise, indo de 50,3 para 48,7 pontos nesta última leitura, retornando a zona de pessimismo no ritmo de contratação. Na abertura por porte, as médias indústrias evidenciaram o maior recuo ao passar de 49,5 para 47,3 pontos. Já as pequenas indústrias, a variação foi negativa em 2,1 pontos, indo de 51,1 para 49,0 pontos, cruzando a linha de estabilidade. Em

relação às grandes indústrias, o recuo foi menor (-1,1 ponto), trazendo seu índice para 49,3 pontos, ante 50,4 evidenciados no mês anterior.

O indicador de **estoque efetivo** versus **estoque planejado** ascendeu em 1,1 ponto, passando de 52,1 para 53,2 pontos e sinalizando que o excesso de estoque, voltou a crescer após o ajuste visto em setembro. As pequenas indústrias puxaram o indicador para cima, ao crescer 4,9 pontos, passando de 49,4 para 54,3 pontos, o maior resultado desde julho de 2012. As grandes indústrias aumentaram de 51,2 para 52,0 pontos. Já médias apresentaram queda no indicador de estoque efetivo versus planejado em 1,4 ponto, registrando 54,5 pontos.

O indicador de evolução dos **estoques de produtos finais** apresentou recuo no período (-0,6 ponto), e atingiu a marca de 50,7 pontos em outubro. O indicador foi puxado pelas indústrias de médio porte, que registraram queda de 3,3 pontos, regredindo ao patamar de 51,4 pontos, seguido pelas indústrias de grande porte, que regressaram a marca de 50,4 pontos (-0,4 ponto em outubro). Em contrapartida, as indústrias de pequeno porte registraram alta de 2,3 pontos na passagem de setembro para novembro, ficando em 50,5 pontos.

Sondagem da Indústria Paulista - Desempenho em Outubro de 2013

	Nível de Atividade								Emprego			
	Volume de Produção				UCI Efetiva/Usual				Evolução do nº de empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
out/12	55.4	55.3	53.8	56.3	44.5	43.8	45	44.6	48.9	50	48.8	48.4
set/13	50.4	54.3	49.8	48.9	44.3	44.2	44.7	44.2	50.3	51.1	49.5	50.4
out/13	51.6	50.3	52.5	51.8	45.4	44.1	45.9	45.7	48.7	49	47.3	49.3

	Estoques							
	Estoques de Produtos Finais				Efetivo/Planejado			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
out/12	52.5	50.5	53.6	52.8	53.8	49.5	55.6	54.9
set/13	51.3	48.2	54.7	50.8	52.1	49.4	55.9	51.2
out/13	50.7	50.5	51.4	50.4	53.2	54.3	54.5	52

Fonte: FIESP/CNI

Perspectivas para os próximos seis meses

O indicador de **expectativas de demanda** recuou 2,2 pontos, ao passar de 51,0 para 48,8 pontos em outubro. Ao desagregar por portes, torna-se evidente que a tendência baixista do índice foi disseminada em todos os portes, com as indústrias de pequeno porte atingindo o nível de 45,5 pontos com perda de 5,2 pontos em outubro, seguido pelas perdas das empresas de médio porte (-2,3 pontos), que passaram de 48,5 para 46,2 pontos. As empresas de grande porte recuaram 0,8 ponto, chegando ao patamar de 51,8 pontos, o menor desde outubro de 2012.

Quanto às perspectivas de **compra de matérias-primas** para os próximos seis meses, também apresentou piora, se distanciando do patamar de estabilidade. O índice recuou 2,6 pontos no mês de outubro, a 46,4 pontos. O destaque negativo ficou com as empresas de pequeno porte,

com retração nas perspectivas de compras de matéria-prima na ordem 6,1 ponto (chegando a 42,5 pontos), atingindo o pior resultado da série. Já as empresas de médio porte (44,1 pontos) e grande porte (49,6 pontos) apresentaram perdas na passagem de setembro para outubro de 2,4 e 1,1 ponto, em termos respectivos, com destaque para a última categoria, que retornou para o cenário pessimista na compra de matéria-prima.

A percepção quanto ao nível de **exportações** para os próximos seis meses apresenta o menor avanço quadro dentre as perspectivas, com queda de 1,2 ponto em outubro (passando de 46,1 para 44,9 pontos). O porte com maior contribuição negativa são as médias, recuando 6,1 pontos nesta última avaliação, abaixo do nível de estabilidade, registrando 41,1 pontos. O resultado também foi puxado pelas pequenas empresas, que apresentaram queda de 3,6 pontos (chegando a 33,9 pontos); por outro lado, as grandes empresas avançaram 2,6 pontos, atingindo 52,4 pontos.

O indicador de expectativas para os próximos seis meses de **números de empregados** apresentou retração de 1,2 ponto, levando o índice ao patamar de 46,0 pontos nesta leitura. Na abertura por porte, as pequenas indústrias sofreram queda (4,1 pontos), atingindo 43,4. Já as médias indústrias registraram queda de 0,6 ponto e as indústrias de grande porte registraram queda de 0,3 ponto, abaixo da estabilidade (47,5 pontos).

Sondagem da Indústria Paulista - Expectativas em Novembro de 2013

	Perspectivas para os próximos 6 meses							
	Demanda				Compras de Matérias-Primas			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
out/12	49,3	45,7	50	50,6	46,6	45,8	44,8	48
set/13	51	50,7	48,5	52,6	49	48,6	46,5	50,7
out/13	48,8	45,5	46,2	51,8	46,4	42,5	44,1	49,6
	Exportação				Nº de empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
	out/12	45,4	38,5	42,4	50,4	48,2	45,4	49
set/13	46,1	37,5	47,2	49,5	47,2	47,5	46	47,8
out/13	44,9	33,9	41,1	52,4	46	43,4	45,4	47,5

Fonte: FIESP/CNI

Em suma, os indicadores que avaliam a situação atual da indústria paulista, volume de produção e utilização da capacidade instalada registraram avanços entre setembro e outubro; já o indicador de evolução do número de empregados registrou queda nesse mesmo período de análise. As altas foram evidenciadas nas categorias de grande porte, visto que as pequenas indústrias mostraram menor nível de utilização da capacidade, queda no número de empregados e aumento no nível de estoque, indicando possível arrefecimento na produção nos próximos meses, visto que também diminuiu o indicador de compras de matérias primas.

Em relação aos indicadores que avaliam a percepção da indústria para os próximos seis meses demonstram um quadro pessimista para as indústrias, pois, todos os indicadores apontaram queda e todos estão abaixo dos 50 pontos. A maior queda foi registrada pelo indicador de compra de matéria prima, seguido pelas perspectivas de demanda. O porte mais pessimista é o de pequenas indústrias, registrando uma queda média de 10% entre os indicadores analisados.

Ao analisar os indicadores que avaliam a situação atual e as expectativas para os próximos meses conjuntamente, apesar dos sinais de melhora da situação atual em outubro, visto que temos uma maior produção e diminuição de estocagem, o pessimismo generalizado nas expectativas tanto na demanda interna quanto na externa deixa em alerta em relação ao futuro.

A **Sondagem Industrial** passou a ser divulgada **mensalmente** desde janeiro de 2010.
Perfil da amostra: 261 empresas, sendo 74 pequenas, 114 médias e 73 grandes.
Período de coleta: de 1 a 11 de outubro de 2013